

warren Asset

Fundos Exclusivos

Carta Mensal

Junho/23

AV BRIGADEIRO FARIA LIMA,, 949, 9º andar
Pinheiros, São Paulo - SP, 05426-100
ri.asset@warren.com.br

Cenário Atual

Junho se mostrou positivo para os ativos de risco tanto aqui no Brasil quanto nos Estados Unidos, enquanto o dólar se desvalorizou frente a uma cesta de moedas (DXY). O mês foi marcado principalmente pela condução das políticas monetárias ao redor do mundo, com os bancos centrais em foco.

Índices

	Junho	Ano
CDI	1,07%	6,50%
IRF-M	2,12%	9,62%
IMAB-5	1,05%	7,04%
IBOV	9,00%	7,61%
S&P 500	6,47%	15,91%
Dólar	-5,43%	-7,64%

Nos Estados Unidos, o Fed confirmou as expectativas de mercado ao não subir os juros na reunião deste último mês. A taxa por lá segue no intervalo entre 5,00% e 5,25%. Por outro lado, o presidente Jerome Powell apresentou uma nova projeção de juros para o final do ano, saindo dos atuais 5,1% para 5,6%, o que sinaliza um acréscimo de 50 bps ao longo das próximas reuniões, reforçando também que o processo para levar a inflação aos 2% ainda tem um longo caminho.

Portanto, devemos ver, além de novos aumentos nos juros, uma taxa relativamente alta por um período maior de tempo.

Neste primeiro semestre, o S&P 500 subiu 15,9%, enquanto a Nasdaq registrou impressionantes 31,7% de alta, um dos melhores inícios de ano em quatro décadas.

Diferentemente do americano, o Banco Central Europeu elevou as taxas de juros em 0,25%, conforme previsto. Para justificar a política mais restritiva, o comitê do banco indicou que a inflação deve permanecer elevada por mais um tempo. Na Inglaterra, por exemplo, o Banco Central foi ainda mais duro e subiu os juros acima do esperado, em 0,5 ponto percentual, levando os juros para o maior patamar desde 2008.

Enquanto isso, na China, a política monetária tem sido mais estimulativa, já que o Banco Central vem reduzindo os juros para facilitar os empréstimos a fim de estimular a economia em meio a sinais de enfraquecimento principalmente do mercado imobiliário, além do desemprego recorde entre os jovens. A retomada econômica por lá segue sendo um grande desafio.

No geral, a economia mundial enfrenta uma conjuntura mais crítica, ainda com chances de uma desaceleração mais forte que o previsto. Elevação de juros e estresse financeiro são coisas que o Brasil conhece bem, e parece que, juntamente com outros países

emergentes, nós estamos liderando o movimento desinflacionário, dando espaço para a redução das taxas de juros.

Por aqui, a questão é: o primeiro corte da Selic virá em agosto? Em junho, o Copom decidiu, sem nenhuma surpresa, manter a taxa de juros em 13,75%. O destaque ficou para o comunicado que, para muitos analistas, seguiu com tom mais duro, reiterando que uma possível queda na próxima reunião de agosto dependerá de dados positivos da economia, o chamado data dependent. Em resumo, entendemos que a porta para uma queda dos juros não está mais trancada, mas também não foi aberta.

Como teremos, até a próxima reunião, o IPCA fechado de junho e o IPCA-15 de julho, provavelmente o Copom terá fortes argumentos para iniciar o ciclo de afrouxamento monetário em 25 bps. Há quem diga que o ciclo pode se iniciar em 0,50%, olhando dados recentes.

O IPCA-15 de junho, prévia para o mês, registrou alta de 0,04%, levemente acima das expectativas da Warren Rena e Bloomberg, que esperavam alta de 0,02%.

Na reunião do Conselho Monetário Nacional do último dia 29, bastante aguardada pelo mercado, foi decidido pela manutenção da meta de inflação em 3% e manutenção da banda, para mais ou para menos, de 1,5%, o que é positivo na nossa leitura.

Em junho, o Ibovespa registrou alta de 9%, enquanto o dólar encerrou cotado a R\$4,78, com desvalorização de -5,43%. No semestre, a alta da bolsa foi de 7,61%.

Alocação

Para julho, optamos por reduzir a posição aplicada nas taxas de juros prefixadas. A exposição era de 5%, um ponto acima do neutro, através do fundo Warren Tático RF. Agora, passa a ser de 2,5%.

É importante destacar que o termo “aplicada” se refere à estratégia de aproveitar os benefícios resultantes da queda das taxas no mercado, e o desinvestimento parcial desta classe se dá pelo fato de que entendemos já ter realizado boa parte dos lucros desta estratégia, embora ainda haja espaço para ganhos adicionais, o que justifica a manutenção de parte da alocação.

Na classe de multimercados, mantivemos a posição neutra, revisando a posição de cada um dos fundos escolhidos para compor nossos portfólios e olhando o médio prazo como um horizonte de recuperação para esta classe de ativos.

No nosso comitê, decidimos também aumentar marginalmente nossa exposição à bolsa local, observando os dados recentes mais positivos para a economia e a alta probabilidade do início do ciclo de cortes da Selic na próxima reunião, que deve ser positivo para os ativos de risco.

Lá fora, seguimos com posição dois pontos abaixo do neutro, ainda com receio de uma recessão mais forte devido a conjuntura econômica e os diversos comunicados do Fed no sentido de levar os juros altos por mais tempo para combater a inflação.

	Mudança	-2	-1	0	1	2
Renda Fixa						
Soberano Pré Fixado	0				X	
Soberano IPCA	0		X			
Crédito IPCA+	0				X	
Crédito CDI+	0			X		
Multimercado	0			X		
Ações						
Brasil	0				X	
Global	0	X				

Rentabilidade Carteiras Teóricas

2023	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Junho	Julho	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Carteira 1	0,22%	0,50%	0,85%	0,89%	1,40%	1,29%							5,26%
Carteira 2	0,51%	0,47%	0,44%	0,79%	1,23%	1,18%							4,71%
Carteira 3	0,85%	-0,34%	-0,15%	0,75%	1,85%	1,77%							4,81%
Carteira 4	1,10%	-0,75%	-0,45%	0,71%	2,27%	2,02%							4,95%
Carteira 5	1,46%	-1,53%	-0,74%	0,72%	3,03%	2,61%							5,60%

warren Asset

Fundos Exclusivos

AV BRIGADEIRO FARIA LIMA,, 949, 9º andar
Pinheiros, São Paulo - SP, 05426-100
ri.asset@warren.com.br